

Sumário

Número de notícias: 15 | Número de veículos: 10

O GLOBO - RJ - OPINIÃO
RECEITA FEDERAL DO BRASIL

Elevar o limite do Simples é ideia estapafúrdia que amplia privilégio (Editorial)3

O ESTADO DE S. PAULO - ECONOMIA E NEGÓCIOS
RECEITA FEDERAL DO BRASIL

"Pauta-bomba" de mais de R\$ 100 bi na Câmara pressiona governo eleito 4

O GLOBO - RJ - ECONOMIA
SERVIDOR PÚBLICO

Problemas reais e volatilidade - MÍRIAM LEITÃO 6

CORREIO BRAZILIENSE - DF - NEGÓCIOS
REFORMA TRIBUTÁRIA

Indefinição de nome para a Fazenda preocupa mercado financeiro - MERCADO S/A7

VALOR ECONÔMICO - SP - POLÍTICA
REFORMA TRIBUTÁRIA

Lula não descarta apoiar Lira na Câmara, afirma Luiz Marinho9

VALOR ECONÔMICO - SP - FINANÇAS
REFORMA TRIBUTÁRIA

Mercado aguarda definições do novo governo10

O GLOBO - ON LINE - RJ - ULTIMAS NOTICIAS
REFORMA TRIBUTÁRIA

Lá vem Arthur Lira com suas pautas bombas11

FOLHA DE S. PAULO - SP - MERCADO
TRIBUTOS - CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS

Petrobras de Lula deve ampliar investimentos e reduzir dividendos12

VALOR ECONÔMICO - SP - FINANÇAS
TRIBUTOS - CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS

Incerteza fiscal pesa e dólar sobe mais de 2% 14

VALOR ECONÔMICO - SP - FINANÇAS
TRIBUTOS - CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS

Criptomoedas: deserto regulatório e terreno fértil para crimes - PALAVRA DO GESTOR 15

VALOR ECONÔMICO - SP - LEGISLAÇÃO E TRIBUTOS
TRIBUTOS - CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS

Tribunal julga inconstitucional cobrança sobre benefício fiscal 16

O ESTADO DE S. PAULO - POLÍTICA
ECONOMIA

Antes de assumir, Lula faz rodada de reuniões com chefes de Poderes e Lira17

VALOR ECONÔMICO - SP - POLÍTICA
ECONOMIA

TCU diz que não vai interferir em decisão sobre Orçamento 21

VALOR ECONÔMICO - SP - INTERNACIONAL
ECONOMIA

Países lançam parceria para acabar com desmatamento 22

Terça-Feira, 8 de Novembro de 2022

VALOR ECONÔMICO - SP - INTERNACIONAL
ECONOMIA

Eleições para o Congresso dos EUA definem futuro do governo Biden 23

Elevar o limite do Simples é ideia estapafúrdia que amplia privilégio (Editorial)

Veja a matéria no site de origem:

<https://infoglobo.pressreader.com/o-globo>

Notícias Relacionadas:

O GLOBO - ON LINE - RJ

Elevar o limite do Simples é ideia estapafúrdia que amplia privilégio

Site: <https://infoglobo.pressreader.com/o-globo>

"Pauta-bomba" de mais de R\$ 100 bi na Câmara pressiona governo eleito

ADRIANA FERNANDES BRASÍLIA / GABRIEL VASCONCELOS

A Câmara dos Deputados está com uma "pauta-bomba" engatilhada até o final do ano que pode tirar mais de R\$ 100 bilhões de arrecadação do Orçamento da União, dos Estados e dos municípios em 2023. São dois projetos, cuja possibilidade de votação é vista, entre aliados de Luiz Inácio Lula da Silva, como mais uma forma de pressão no governo eleito. O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), em busca de reeleição em fevereiro, quer o apoio do PT.

Lira também quer manter - e até mesmo ampliar - o orçamento secreto, esquema revelado pelo Estadão que consiste na transferência de verba a parlamentares sem critérios em troca de apoio político.

O risco de votação impõe ao governo eleito o ônus de ter de negociar com Lira, assim como ocorre com a PEC da Transição, que inclui até R\$ 200 bilhões fora do teto de gastos (que atrela o crescimento das despesas à **inflação**) para bancar, entre outros, o Bolsa Família de R\$ 600 em 2023.

Um dos projetos eleva os limites para enquadramento de microempreendedores individuais (MEIs) e empresas pelo Simples Nacional, o que pode levar a uma perda anual de R\$ 66 bilhões em **tributos**. O cálculo foi apresentado em audiência pública na Comissão de Finanças e Tributação pela **Receita Federal**, que se posicionou contra o projeto.

O segundo projeto trata da correção de R\$ 1,9 mil para R\$ 5,2 mil da faixa de isenção do Imposto de Renda da Pessoa Física (IRPF), tributo cuja arrecadação também é dividida pela União com Estados e municípios.

A alteração pode superar R\$ 30 bilhões, a depender da forma de ajuste da tabela.

O cálculo da perda de R\$ 30 bilhões circula nas discussões do Orçamento de 2023, mas simulações feitas com a isenção de R\$ 5 mil apontam uma perda de receita de R\$ 60 bilhões a R\$ 120 bilhões, dependendo das novas faixas e da criação de nova alíquota de 35%. Metade do impacto cairia no colo de governadores e prefeitos.

O relator do Orçamento de 2023, senador Marcelo Castro, calculou, em entrevista ao Estadão na semana passada, uma perda de R\$ 21,5 bilhões para o Orçamento da União com a mudança no IR. A conta não considera a perda de receita para Estados e municípios.

A discussão da correção da faixa de isenção não é de interesse do governo eleito agora. Mas o projeto do deputado Danilo Forte (União Brasil - CE), aliado do presidente da Câmara, com correção da faixa para R\$ 5,2 mil, entrou na lista de prioridades. O projeto foi apresentado em agosto em linha com as promessas do presidente eleito Lula e do presidente Jair Bolsonaro, que na campanha prometeram a corrigir a tabela para 2023.

MANIFESTO.

Dez associações, incluindo Frente Nacional dos Prefeitos, Comsefaz (secretários estaduais de Fazenda), Abrasf (secretarias de finanças das capitais) e entidades ligadas aos auditores fiscais, divulgaram ontem o manifesto "Diga NÃO ao PLP 108/21!", que trata da mudança dos limites de enquadramento das empresas do Simples e do MEI. "Não bastasse o rombo fiscal de R\$ 400 bilhões que já está sendo deixado para o próximo ano, a Câmara discute ampliar o déficit primário com o PLP 108/2021. A irresponsabilidade fiscal coloca em risco a manutenção dos serviços públicos essenciais à população como saúde, educação e segurança pública", destaca a nota com o manifesto.

Segundo a nota, diferentemente do que pretende o relator, deputado Darci de Matos (PSD-SC), o projeto não incentivará a formalização e permitirá, na prática, o enquadramento de empresas de maior capacidade econômica no Simples Nacional, que deveria ser restrito a empresas menores.

Com o Simples, as empresas pagam menos **tributos**. A preocupação é de que esse projeto incentive a prática de grandes empresas utilizarem de forma ilusória mais de um CNPJ para não mudar de modelo contributivo, uma forma de evadir **tributos** e retirar recursos dos serviços públicos.

Indiferente aos argumentos da Receita, de Estados e de municípios, o presidente da Frente Parlamentar do

Empreendedorismo (FPE), Marco Bertaiolli (PSD-SP), prepara uma mobilização no Congresso para hoje, quando é esperada a chegada do presidente eleito em Brasília. O projeto já vem sendo discutido há meses, mas Lira deixou para depois da eleição a definição da votação no caso de a frente conseguir os votos para aprovação.

Decisão sobre custeio é "política", diz Dantas, na presidência do TCU

O presidente em exercício do Tribunal de Contas da União (TCU), ministro Bruno Dantas, afirmou ontem que a discussão sobre a forma de custeio de benefícios sociais pelo próximo governo é "eminentemente política".

Ele disse que o Tribunal ainda não foi consultado a este respeito, embora esteja preparado para responder.

Dantas falou a jornalistas na abertura da assembleiageral das instituições superiores de controle, no Rio de Janeiro.

"A discussão sobre a fonte, de que maneira esses benefícios sociais vão ser custeados, é uma decisão eminentemente política. Não cabe ao TCU dizer se será por emenda constitucional ou crédito extraordinário", disse ele. "O que nós podemos fazer é, se chegar a consulta, responder. E o que eu tenho dito é que já houve consultados, no passado, sobre as hipóteses constitucionais de cabimento de crédito extraordinário.

Basta olhar a jurisprudência do TCU. A escolha compete ao governo que venceu a eleição e ao Congresso Nacional. O TCU pode responder a uma consulta, caso chegue."

Site: <https://digital.estadao.com.br/o-estado-de-s-paulo>

Problemas reais e volatilidade - MÍRIAM LEITÃO

MÍRIAM LEITÃO

Veja a matéria no site de origem:

<https://jornaldigital.oglobo.globo.com/>

Notícias Relacionadas:

CORREIO DA BAHIA - SALVADOR - BA
Problemas reais e volatilidade

Indefinição de nome para a Fazenda preocupa mercado financeiro - MERCADO S/A

Foto: Divulgação



AMAURI SEGALLA



O humor do mercado financeiro piorou com a indefinição do futuro ministro da Fazenda do governo Lula. Um importante gestor lamenta a possibilidade de um nome político assumir a pasta. "Lula começará muito mal o governo se der o comando da Economia para um petista de carteirinha", diz o profissional, que comanda um fundo de investimentos de ótimo desempenho em 2022. Ele afirma que ficou especialmente desiludido após a declaração do ex-presidente do Banco Central Henrique Meirelles, que garantiu não ser candidato ao cargo, embora na política o que é dito hoje nem sempre vale amanhã. Meirelles representaria, na visão desse gestor, a certeza que a gestão econômica seria pautada por critérios técnicos: "Lula precisa dizer logo que caminho seu governo vai tomar, sob o risco de perder de vez a confiança do mercado". Ontem, o Ibovespa, o principal índice da bolsa brasileira, caiu 2,4%, na contramão das bolsas americanas.

Início de governo é oportunidade para **reforma tributária**

A proposta do vice-presidente eleito, Geraldo Alckmin, de destravar a **reforma tributária** nos seis primeiros meses do governo Lula tem razão de ser. No início do

mandato, o novo presidente provavelmente terá o Congresso ao seu lado e não estará tão exposto às pressões dos diferentes setores da sociedade atingidos pelas mudanças - é o que se chama de "janela de oportunidade." Alckmin gosta em especial da proposta do ex-deputado Luiz Carlos Hauly que deu origem à PEC 110, em tramitação no Senado.

CBF quer despolitizar camisa amarela da seleção

A Confederação Brasileira de Futebol (CBF) quer despolitizar a camisa amarela da seleção, que virou marca registrada dos apoiadores do presidente Jair Bolsonaro.

Para isso, a entidade lançou uma campanha publicitária em que convoca os torcedores a deixar as desavenças políticas de lado e usar com orgulho o modelo tradicional.

Segundo a Nike, a histórica proporção de vendas - 65% da camisa amarela e 35% da azul - vem se mantendo em 2022. A Copa do Catar começa em 20 de novembro.

Locadoras aceleram compras de carros das montadoras

As locadoras de carros têm papel cada vez mais vital para a indústria automotiva brasileira. Segundo dados da Associação Brasileira das Locadoras de Automóveis (Abla), elas foram responsáveis pela compra de 33% de todos os automóveis e comerciais leves vendidos no país no terceiro trimestre de 2022. Trata-se da maior participação da história. A Fiat liderou as transações, com cerca de 46 mil veículos negociados, seguida pela Volkswagen (41,6 mil) e Chevrolet (2,1 mil).

17% dos brasileiros deixaram de comprar carne em 2022, segundo pesquisa da consultoria HelloSafe Brasil. O motivo foi a alta de preços.

Na área econômica, os grandes desafios do governo são a **reforma tributária**, a administrativa, e medidas para **aumentar a TAXA de investimento**" Candido Bracher, ex-presidente e membro do Conselho de Administração do Itaú Unibanco

Rapidinhas

» Um novo estudo realizado pela consultoria IDC calculou o impacto econômico do processo de digitalização das empresas. Segundo a pesquisa, os gastos mundiais com transformação digital deverão alcançar, em 2022, US\$ 1,8 trilhão. Trata-se do maior valor da história, além de representar um acréscimo de 17% em relação ao número de 2021.

» A Rumo Logística, maior concessionária ferroviária do Brasil, iniciou a construção de 700 quilômetros de ferrovia em Mato Grosso. De acordo com a empresa, o projeto deverá ser concluído em 2023, ao custo de R\$ 15 bilhões. A ferrovia passará por 16 municípios do estado e terá 22 pontos, 21 viadutos e 2 quilômetros de túneis.

» O fim do horário de verão em Nova York, nos Estados Unidos, mudará a rotina da B3, a Bolsa de Valores de São Paulo. A partir dessa semana, as transações no mercado à vista e fracionário poderão ser feitas até 17h55 - antes, o limite era 17 horas. A B3, contudo, não informou até quanto o novo horário será válido.

» Os shoppings deverão abrir, nos próximos dias, 90 mil postos de trabalho temporários para o esperado aumento da demanda na Black Friday, Copa do Mundo e Natal. No ano passado, os eventos de fim de ano resultaram na criação de 80 mil vagas, conforme dados da ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE LOJISTAS DE SHOPPING (Alshop).

Lula não descarta apoiar Lira na Câmara, afirma Luiz Marinho

Guilherme Pimenta e Andréa Jubé De Brasília

Veja a matéria no site de origem:

https://www.valor.com.br/virador/?valor_pro=1#/edition/187376?page=1§ion=1

Site:

https://www.valor.com.br/virador/?valor_pro=1#/edition/187376?page=1§ion=1

Mercado aguarda definições do novo governo

Augusto Decker, Gabriel Roca e Matheus Prado De São Paulo

Veja a matéria no site de origem:

https://www.valor.com.br/virador/?valor_pro=1#/edition/187376

Site:

https://www.valor.com.br/virador/?valor_pro=1#/edition/187376

Lá vem Arthur Lira com suas pautas bombas

Por Miriam Leitão

Além de toda a questão da PEC da Transição, o governo que nem assumiu pode enfrentar uma agenda legislativa cheia de bombas armadas por Arthur Lira. Ele tirou da gaveta um projeto que aumenta o limite de enquadramento do Simples, de R\$ 4,8 milhões para R\$ 8,7 milhões de faturamento anual. Quase o dobro do valor.

O limite no Brasil já é muito grande: R\$ 4,8 milhões, o que significa US\$ 940 mil. No mundo inteiro, o limite é de US\$ 108 mil, segundo um estudo do FMI com 19 países citado pelo economista Bernardo Appy em artigo no jornal Estado de São Paulo.

Como é atualmente, esse tipo de estímulo faz sentido apenas para pequenas empresas, mas com este valor inclui empresas de tamanho médio. Fora que há truques como dividir a empresa em vários CNPJs para se enquadrar nesse limite. Imagina se dobrar o valor: vai reduzir muito a arrecadação e a base tributária.

Aumentar o limite de enquadramento do Simples não é uma opção. O país precisa fazer uma **reforma tributária** e pensar posteriormente nesse assunto. Concordo com Appy, o limite já é muito alto.

E por que Arthur Lira quer apresentar este projeto agora? Porque quer apoio para se reeleger como presidente da Câmara e sabe que o novo governo precisa dele para aprovar a PEC da transição. Então ele já começa colocando problemas no meio do caminho, ou bodes na sala. Se não for atendido, a bomba explode.

O outro projeto que ele tem na manga é da correção da tabela do Imposto de Renda para cinco salários mínimos, que pode tirar dos cofres federais cerca de R\$ 100 bilhões. O presidente Lula prometeu na campanha a isenção para quem ganha até R\$ 5 mil. Mas é preciso deixar o novo governo fazer estudos e formular um projeto em 2023.

Nesse momento, não há cabimento votar propostas que signifiquem perda da arrecadação apenas pelo interesse de Lira de se cacifar em pegar dois projetos na gaveta e botar contra a equipe que nem assumiu o governo.

É preciso deixar o governo Lula se organizar, porque está recebendo uma herança muito pesada. Permitir que façam as contas para reequilibrar o orçamento e

não colocar em votação problemas complexos que reduzem a arrecadação.

Site: <https://oglobo.globo.com/blogs/miriam-leitao/post/2022/11/la-vem-arthur-lira-com-suas-pautas-bombas.ghtml>

Petrobras de Lula deve ampliar investimentos e reduzir dividendos

Nicola Pamplona

A equipe que elabora o plano energético do governo Lula, eleito neste domingo (30), quer uma Petrobras de volta a áreas abandonadas por gestões anteriores, e com mais foco em expansão das atividades do que na remuneração aos acionistas.

Defende ainda uma nova política de preços dos combustíveis e estuda a criação de um fundo de estabilização de preços, que limitaria repasses em caso de flutuações abruptas no mercado internacional.

A estratégia vem sendo discutida por especialistas ligados ao setor, reunidos em um grupo liderado pelo ex-ministro da Fazenda, Aloísio Mercadante. Lula já defendeu também a retomada dos investimentos em refino e de contratações junto à indústria naval brasileira, assuntos também deixados de lado após **Temer**.

O plano de governo do PT fala em "abrasileirar" os preços dos combustíveis, deixando de lado o PPI (Preço de Paridade de Importação) e considerando que parcela relevante dos custos de produção é feita em moeda nacional.

O modelo é criticado por petroleiras e importadores, sob o argumento de que pode prejudicar as importações necessárias para complementar o abastecimento nacional.

Ao divulgar nesta quinta-feira (3) o lucro de R\$ 46,1 bilhões no terceiro trimestre de 2022, o diretor Financeiro da Petrobras, Rodrigo Araújo, defendeu a manutenção dos preços atrelados ao mercado internacional.

"Sem preços de mercado corre-se o risco de escassez de produtos, com óbvias consequências negativas para a sociedade como um todo", escreveu ele, no texto que acompanha o balanço da estatal.

Para reduzir esse risco, integrantes do grupo defendem a retomada do debate sobre a conta para estabilizar os preços, financiada por royalties e participações espaciais arrecadados sobre a produção de petróleo e por dividendos da Petrobras.

A ideia já foi debatida no Congresso, mas ficou em

segundo plano depois que o governo decidiu apoiar proposta de cortes nos **impostos** federais e estaduais para conter a escalada dos preços no primeiro semestre.

Foi criticada na época pelo ministro da Economia, Paulo Guedes, para quem esse tipo de fundo é caro e não traz resultados.

As mudanças pretendidas pelo PT, porém, vão bem além do preço dos combustíveis. O governo Lula enterra de vez a proposta de privatização da estatal e deseja "uma empresa integrada de energia, investindo em exploração, produção, refino e distribuição", como diz o programa eleitoral.

Quer ainda o retorno a segmentos abandonados por gestões anteriores, como aqueles "que se conectam à transição ecológica e energética como gás, fertilizantes, biocombustíveis e energias renováveis."

O setor de fertilizantes, por exemplo, é visto como estratégico, para tentar reduzir a dependência brasileira de importações. A estatal chegou a iniciar obras de duas fábricas de fertilizantes nitrogenados no governo Dilma, mas os projetos foram abandonados após o início da Operação Lava Jato.

O retorno às energias renováveis é visto por conselheiros do novo governo como essencial para manter a sobrevivência da empresa em um futuro com maiores restrições à produção de petróleo. O segmento foi retirado do plano estratégico da companhia no primeiro ano do governo Bolsonaro.

A área de refino também volta a entrar no radar, após seis anos de tentativas de venda de refinarias, processo que até o momento só foi bem-sucedido na Refinaria de Mataripe, na Bahia, desde dezembro de 2021 sob gestão do fundo árabe Mubadala.

O fundo de estabilização dos preços ajudaria a viabilizar os investimentos em novas refinarias, segundo pessoas que vêm ajudando na formulação das propostas.

A ampliação das áreas de atuação e, conseqüentemente, do volume de investimentos da estatal impacta diretamente a política de distribuição de dividendos da estatal, que aproximou investidores

ao governo Bolsonaro nos últimos anos.

No primeiro semestre de 2022, a Petrobras foi a maior pagadora de dividendos do mundo, segundo a gestora Janus Henderson. No terceiro trimestre, a estatal anunciou a distribuição de R\$ 43,7 bilhões, elevando a R\$ 180 bilhões o total pago pelos resultados no ano.

A reação da presidente do PT, Gleisi Hoffmann, adianta o que o partido pensa sobre o assunto. "Não concordamos com essa política que retira da empresa sua capacidade de investimento e só enriquece acionistas. A Petrobras tem de servir ao povo brasileiro", escreveu ela.

O programa de governo de Lula não trata do assunto, mas a reação do mercado aos questionamentos sobre o valor distribuído mostra que investidores já esperam uma Petrobras diferente da gestão atual. Mesmo após o bom resultado trimestral, as ações da empresa despencaram na Bolsa.

A assessoria de Mercadante disse à Folha que precisa esperar a nomeação da equipe de transição para comentar o assunto. Algumas das mudanças propostas dependem de alterações no estatuto da companhia, como é o caso da política de preços dos combustíveis.

Fontes ouvidas pela reportagem defendem que o acionista controlador tenha mais influência na gestão, cenário limitado pela Lei das Estatais, que restringe nomeações políticas para a administração dessas empresas e impede sua atuação como apoio a políticas públicas.

O nome mais cotado para presidir a Petrobras sob Lula, por exemplo, é o senador potiguar Jean-Paul Prates, filiado ao PT.

Essas restrições, porém, foram desconsideradas por Bolsonaro neste ano, com a eleição de um conselho alinhado, formado majoritariamente por ocupantes de cargos públicos. Bolsonaro também abandonou a paridade internacional de preços durante a campanha para o segundo turno.

No texto que acompanha o balanço, o diretor Financeiro da Petrobras defende a estratégia atual, repetindo o argumento de que uma empresa forte contribui com a sociedade ao pagar dividendos e **impostos**.

"Os números deixam claro o valor que uma companhia pode gerar para a sociedade e seus acionistas, ao fazer as escolhas certas",

O QUE PREGA O PROGRAMA DE LULA SOBRE A PETROBRAS

Oposição a privatização

Plano estratégico orientado para a segurança energética, a autossuficiência nacional em petróleo e derivados, a garantia do abastecimento de combustíveis no país

Estatal voltará a ser empresa integrada de energia, investindo em exploração, produção, refino e distribuição

Atuação em segmentos que se conectam à transição ecológica e energética, como gás, fertilizantes, biocombustíveis e energias renováveis

Transição para nova política de preços, que considere os custos nacionais e que seja adequada à ampliação dos investimentos em refino e distribuição e à redução da carestia

Preservação do regime de partilha do pré-sal, no qual o governo tem direito a parcela do petróleo produzido

Site:

<https://acervo.folha.com.br/digital/leitor.do?numero=50089&anchor=6467275&pd=27848d29c41f9eb233e24bb35d3da7a7>

Incerteza fiscal pesa e dólar sobe mais de 2%

Victor Rezende De São Paulo

Veja a matéria no site de origem:

https://www.valor.com.br/virador/?valor_pro=1#/edition/187376

Site:

https://www.valor.com.br/virador/?valor_pro=1#/edition/187376

Criptomoedas: deserto regulatório e terreno fértil para crimes - PALAVRA DO GESTOR

João Augusto Gameiro c sócio do escritório Trench Rossi Watanabe Ana Beatriz Reis é associada da prática de Direito Penal de Trench Rossi Watanabe

Veja a matéria no site de origem:

https://www.valor.com.br/virador/?valor_pro=1#/edition/187376

Site:

https://www.valor.com.br/virador/?valor_pro=1#/edition/187376

Tribunal julga inconstitucional cobrança sobre benefício fiscal

Beatriz Olivon De Brasília

Veja a matéria no site de origem:

https://www.valor.com.br/virador/?valor_pro=1#/edition/187376

Site:

https://www.valor.com.br/virador/?valor_pro=1#/edition/187376

Antes de assumir, Lula faz rodada de reuniões com chefes de Poderes e Lira

BEATRIZ BULLA LUIZ GUILHERME GERBELLI SÃO PAULO DANIEL WETERMAN BRASÍLIA

O presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT) reassumiu ontem formalmente a liderança da articulação política nacional. Antes de assumir o Palácio do Planalto pela terceira vez, Lula fará nesta semana uma rodada de encontros com chefes dos Poderes Judiciário e Legislativo. Na reunião mais simbólica do atual momento político, o petista vai se encontrar com o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), para negociar a transição de governo e a relação do futuro presidente com o Congresso.

Aliado de primeira ordem do presidente Jair Bolsonaro (PL), Lira tenta abrir canais com o futuro governo para conseguir se manter no comando da Câmara dos Deputados em 2023. O parlamentar do Cen-trão também age para manter o poder sobre as emendas do orçamento secreto.

O petista viaja para Brasília na noite de hoje pela primeira vez desde que foi eleito na disputa deste ano. Ele terá encontros com a presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), ministra Rosa Weber, e com o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), além de Lira. Também deve se reunir com o presidente do Tri bunal Superior Eleitoral (T-SE), Alexandre de Moraes.

As conversas com Lira e Pacheco têm por objetivo a negociação da tramitação da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) da Transição, por meio da qual o novo governo estuda emplacar um "waiver" (licença) para gastar além do teto em 2023 e cumprir promessas eleitorais, como a manutenção do Auxílio Brasil (que voltará a se chamar Bolsa Família) no valor de R\$ 600 em janeiro, além do aumento real do salário mínimo (acima da **inflação**), entre outras propostas feitas pelo petista.

No mesmo dia, Lula deve bater o martelo sobre a PEC da Transição - um "plano B", por meio de crédito extraordinário, chegou a ser pensado, mas deve ser descartado.

Os encontros têm ainda o condão de reforçar a mensagem de que a eleição do petista tem respaldo dos demais Poderes.

A possibilidade de um acordo entre Lula e Lira, no entanto, é minada por disputas internas e divisões que já ocorrem na equipe do futuro governo.

"IMPERADOR". Em maio, ainda na pré-campanha, Lula começou a atacar o Congresso e criticar o poder de Lira sobre o orçamento. O petista chamou o presidente da Câmara de "imperador do Japão", levando Lira a responder que poderia ser comparado a um imperador, "mas nunca a um ditador".

Depois, em agendas de campanha, Lula classificou o Congresso como o "pior da história" e ainda disse que iria "dar um jeito no Centrão", grupo do presidente da Câmara.

"A conversa será boa. Ambos no clima, hora de colocar água fria e apaziguar ânimos", declarou o deputado Zeca Dirceu (PT-PR), um dos petistas escalados para fazer a ponte entre Lula e o presidente da Câmara.

Os dois conversaram por telefone no domingo do segundo turno, após o TSE declarar Lula eleito. Segundo aliados do presidente da Câmara, o tom da conversa foi cordial e positivo. Tanto Lira quanto seu pai, o ex-senador Benedito de Lira, foram durante longo tempo aliados dos governos do PT no Congresso.

O telefonema começou com Lula perguntando da saúde do pai do parlamentar, o que animou e "desarmou" o deputado do PP, de acordo com interlocutores.

TRANSIÇÃO FORMAL. Em 2002, ano de sua primeira vitória presidencial, Lula foi para Brasília na terça-feira logo após o segundo turno, quando se reuniu com o então presidente Fernando Henrique Cardoso para dar início aos trabalhos de transição.

Desta vez, o processo formal de transição se deu por meio do ministro-chefe da Casa Civil, Ciro Nogueira (PP), em articulação com a equipe escalada pelo petista para este fim - o presidente Jair Bolsonaro não reconheceu formalmente e explicitamente a derrota e não contactou o adversário para parabenizá-lo pela vitória nas urnas.

EQUIPE. O vice-presidente eleito, Geraldo Alckmin

(PSB), vai anunciar hoje, em Brasília, os nomes da equipe de transição. O governo eleito pode indicar até 50 nomes que assumem oficialmente cargos na transição, além de voluntários. O ex-governador de São Paulo coordena o grupo com o apoio da presidente nacional do PT, Gleisi Hoffmann, e do ex-ministro Aloizio Mercadante.

Na lista da equipe de transição constam os nomes do ex-chanceler Celso Amorim, que vai liderar a transição na área de relações exteriores; Luiz Henrique Paim, que deve coordenar a área de Educação a pedido de Fernando Haddad (PT); o economista André Lara Resende; e o deputado federal eleito Guilherme Boulos (P-SOL); além de nomes indicados pelos 11 partidos, além do PT, que apoiaram a chapa de Lula e Alckmin.

O ex-tucano Floriano Pesaro (PSB), braço direito de Alckmin, deve trabalhar na área administrativa da transição. A mulher de Lula, a socióloga Rosângela da Silva, a Jan-ja, vai comandar a organização dos preparativos para a posse. Nenhum integrante foi oficialmente anunciado até o momento.

VIAGENS. Lula passou a segunda-feira em reuniões que duraram o dia todo. Além de discutir a equipe de transição e a agenda para os próximos dias, o presidente eleito também passou a organizar a viagem para o Egito, onde participará da Conferência do Clima, a COP-27, a convite do governo egípcio.

O petista fez também uma longa reunião para discutir a questão orçamentária. A viagem para o Egito deve ocorrer na próxima segunda-feira. No retorno ao Brasil, Lula passará por Portugal, para uma rápida visita a convite das autoridades portuguesas.

.....

Centrão
**Petista foi aconselhado a
recuar dos ataques e a
buscar um acordo em
nome da governabilidade**

.....

Eleição na Câmara
Arthur Lira tenta atrair
apoio do PT para sua
recondução ao comando
da Casa, em 2023

TCU diz que não vai interferir em decisão sobre Orçamento

Paula Martini Do Rio

Veja a matéria no site de origem:

https://www.valor.com.br/virador/?valor_pro=1#/edition/187376?page=1§ion=1

Site:

https://www.valor.com.br/virador/?valor_pro=1#/edition/187376?page=1§ion=1

Países lançam parceria para acabar com desmatamento

Veja a matéria no site de origem:

https://www.valor.com.br/virador/?valor_pro=1#/edition/187376?page=1§ion=1

Site:

https://www.valor.com.br/virador/?valor_pro=1#/edition/187376?page=1§ion=1

Eleições para o Congresso dos EUA definem futuro do governo Biden

Veja a matéria no site de origem:

https://www.valor.com.br/virador/?valor_pro=1#/edition/187376?page=1§ion=1

Site:

https://www.valor.com.br/virador/?valor_pro=1#/edition/187376?page=1§ion=1